

UMA LEITURA ALEGÓRICA DO CT 1: A IMAGEM SIMBÓLICA DOS ‘SEIOS’ EM GREGÓRIO DE ELVIRA, FILO DE CARPÁSIA E GREGÓRIO DE NAREK*

Juan Félix Sánchez Hernández

Doutorando em Teologia Patrística e História da Igreja Antiga pela
Universidade Católica de Lovaina (Bélgica).
E-mail: juan.sanchez@uclouvain.be

Resumo: *O Cântico dos Cânticos é considerado como o canto supremo. Um grande poema erótico em oito capítulos, que tem sido objeto de muitas leituras. A palavra "seios" é nomeada ou evocada frequentemente no Cântico dos Cânticos, sobretudo por meio de imagens e analogias. Escolhemos nos centrar na analogia da palavra "seios" em três autores: Gregório de Elvira, Filo de Carpásia e Gregório de Narek, à luz do texto Ct 1,1-17. Neste trabalho não queremos apresentar uma leitura teológica apofática e erótica, mas sim uma leitura alegórica do Cântico dos Cânticos.*
Palavras-chave: *Seios. Amado. Amada. Padres da Igreja. Alegoria.*

Abstract: *The Song of Songs is considered the supreme song. A great erotic poem in eight chapters, which has been the subject of many readings. The word "breasts" is named or evoked frequently in the Song of Songs, mainly through images and analogies. We chose to focus on the analogy of the word "breasts" in three authors: Gregory of Elvira, Philo of Carpasia and Gregory of Narek, in the light of the text Ct 1,1-17. In this work we do not want to present an apophatic and erotic theological reading, but an allegorical reading of the Song of Songs.*

Keywords: *Breasts. Loved. Loved. Church Fathers. Allegory.*

Resumen: *El Cantar de los Cantares es considerado como el canto supremo. Un gran poema erótico en ocho capítulos, que ha sido objeto de muchas lecturas. La palabra "pechos" se nombra o evoca muy a menudo en el Cantar de los Cantares, sobre todo a través de imágenes y analogías. Hemos elegido centrarnos en la analogía de la palabra "pechos" en tres autores: Gregorio de Elvira, Filón de Carpasia y Gregorio de Narek a la luz del texto Ct 1,1-17. En este trabajo no queremos presentar una lectura teológica apofática y erótica, sino una lectura alegórica del Cantar de los Cantares.*

Palabras clave: *Pechos. Amado. Amada. Padres de la iglesia. Alegoria.*

Sommario: *Il Cantico dei Cantici è considerato come il canto supremo. Un grande poema erotico, che ne ha avuto molte letture. La parola "seni" è frequentemente menzionata, ma soprattutto è evocata mediante immagini e analogie. Abbiamo scelto centrarci nell'analogia da parola "seni" secondo tre autori: Gregorio di Elvira, Filo de Carpasia e Gregorio de Narek, e alla luce del testo Ct 1, 1-17. In questo lavoro non tratteremo una lettura teologica apofatica ed erotica, ma piuttosto una lettura allegorica del Cantico dei Cantici.*

Parole chiavi: *Seni. Amato. Amata. Padri della Chiesa. Allegoria.*

* Este artigo foi inicialmente escrito em francês com o título: Une lecture allégorique du Ct 1: l'image symbolique des «seins» chez Grégoire d'Elvire, Philon de Carpasia et Grégoire de Narek. Ofereço-lhe uma tradução feita em português por nós.

Résumé: *Le Cantique des Cantiques est considéré comme le chant suprême. Un grand poème érotique en huit chapitres, qui a fait l'objet de nombreuses lectures. Le mot "seins" est nommé ou évoqué fréquemment dans le Cantique des Cantiques, principalement à travers des images et des analogies. Nous avons choisi de nous concentrer sur l'analogie du mot "seins" chez trois auteurs: Grégoire*

d'Elvire, Philon de Carpasie et Grégoire de Narek, à la lumière du texte Ct 1,1-17. Dans cet ouvrage nous ne voulons pas présenter une lecture théologique apophatique et érotique, mais une lecture allégorique du Cantique des Cantiques.

Mots clés: *Seins. Aimé. Aimée. Pères de l'Église. Allégorie.*

INTRODUÇÃO

O Cântico dos Cânticos é considerado o canto supremo. O mais cantante. Um grande poema erótico em oito capítulos, que se desdobra num cenário extremamente rico, em que os dois amantes saltam sobre colinas e janelas num jogo de escondidas amorosas, o Cântico dos Cânticos tem sido objeto de muitas leituras. A respeito do gênero literário do Cântico dos Cânticos¹, escolhemos aqui focar nos primeiros versos de Ct 1, 1-17, como um texto comum aos nossos três autores para explicitar o simbolismo da palavra *seios*².

A história da tradução bíblica tem conhecido muitos "momentos-chave"³ antes daqueles que tentaremos apresentar. No Ocidente e para a Bíblia judaica, mencionaremos apenas a versão grega conhecida como a "Septuaginta" (LXX), produzida no meio judeu helenizado do Egito nos séculos III e II a.C., que foi rejeitada pelo judaísmo rabínico a favor da de Aquila (século II d.C.), que era muito mais literal em relação ao texto hebraico. J.-M. Auwers afirma que "em vez de uma tradução, a Septuaginta é a Tradução: a primeira a adquirir este estatuto na civilização greco-romana e judaico-cristã"⁴.

¹ Cf. AUWERS, J.-M. "Dialogue ou œuvre scénique? Enquête sur le genre littéraire du Cantique des cantiques". In: VAN HECKE, P. *The Song of Songs in its Context. Words for Love, Love for Word*. Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium, 310, 2020, p. 125-145.

² Cf. CHRÉTIEN, J.-L. *Symbolique du corps. La tradition chrétienne du Cantique des Cantiques*. Paris, 2005, p. 201-223.

³ Cf. GUENIER, N. "Deux moments-clés dans l'histoire de la traduction biblique". *Archives de sciences sociales des religions* [En ligne], 147 | juillet-septembre 2009, mis en ligne le 01 octobre 2012, consulté le 2 janvier 2021.

⁴ Cf. AUWERS, J.-M. *De la Septante à la Vulgate. Les traducteurs face au texte biblique. Recherches de Science Religieuse* 2018/1 (Tome 106), p. 5 à 35.

O tradutor de grego, ao fazer um erro de vocalização, leu como *dadeka* a palavra hebraica a ser lida (como mais tarde foi vocalizada pelos massoretas) *dodeka*, “os vossos amores”⁵. Consequentemente, ele traduziu *dadeka* como *mastoí sou*, que, por sua vez, foi traduzida nas quatro versões latinas como *ubera tua*. Vamos nos deter, dessa forma, na leitura alegórica que os três autores em questão fizeram da imagem simbólica dos “peitos”⁶ do primeiro capítulo dos Cânticos.

Neste trabalho, não queremos apresentar uma leitura teológica apopática e erótica⁷. Claramente no Cântico dos Cânticos o erótico e a inacessibilidade de Deus estão entrelaçados⁸. É o Cântico dos Cânticos, que tão inspirou os místicos de todos os tempos⁹. De fato, o desejo de amor é jogado numa dança de presença/ausência¹⁰. Na leitura deste livro feita pelos místicos, o amado é Deus, e este jogo de véu/desvelamento erótico é, de fato, o conhecer Deus. É nesse contexto que J.-M. Auwers nos mostra como

⁵ Cf. Ct 1, 2.4.

⁶ Cf. AUWERS, J.-M. “Le Cantique des cantiques, matrice de la spiritualité chrétienne”. In: ATTARD, S.-M.; PAVAN, M. (éditeurs). *Canterò in eterno le misericordie del Signore. Studi in onore del prof. Gianni Barbiero*. Analecta biblica. Studia 3, Roma, 2015, p. 347-358; ID, Couvrez ce sein que je ne saurais voir. Les Pères de l’Église devant la Belle du Cantique des cantiques. Table-ronde *Pudeurs et religions*, Louvain-la-Neuve, 16/05/2017.

⁷ Cf. GRIPON, C. “À propos de la relation érotique à Christ dans son reflet féminin: éléments d’une approche apopatique du masculin et du féminin en Christ”. *Laval théologique et philosophique*, 72 (1), 2016, 123-144, Consulté le 11 janvier 2021; NAULT, F. Les fondements de la théologie: ou le fond manquant à la théologie. *Laval théologique et philosophique*, 60, 1 (2004), p. 81-95; ID, Un Dieu Érotique. En revisitant le mythe de Babel. *Études Théologiques et Religieuses*, 77, 3, 2002, p. 385-400; AUWERS, J.-M. Le traducteur grec a-t-il allégorisé ou érotisé le Cantique des cantiques? In: PETERS, M. K. H. (ed.). *XII Congress of the International Organization for Septuagint and Cognate Studies* (Leiden, 2004) (SBLSCS n° 54), Atlanta, 2006, p. 161-168.

⁸ Cf. LETTIERI, G. Il corpo de Dio. “La mistica erotica del Cantico dei Cantici dal Vangelo de Giovanni ad Agostino”. In: GUGLIEMMETT, R. E. (ed.). *Il Cantico dei Cantici nel Medioevo. Atti del Convegno Internazionale dell’Università degli Studi di Milano e della Società Internazionale per lo Studio del Medioevo Latino*, Gargnano sul Garda, 22-24 maggio 2006; Edizioni del Gallueo, Firenze 2008, 3-90.

⁹ A análise de Anne-Marie Pelletier sobre o duplo significado do Cântico dos Cânticos pode ser lida a partir do significado antropológico, expressando o amor entre um homem e uma mulher, e a sua leitura alegórica como expressão do amor a Deus. Tournay: “O amor humano, entre homem e mulher, é expresso na sua realidade mais carnal, exatamente como nas canções de amor egípcias, árabes ou outras profanas, mas numa linguagem que retoma a do amor divino, a linguagem do pacto davídico e messiânico, o que sugere um segundo registro. Esta escrita refinada e sofisticada, com o seu vocabulário aprendido e difícil, e os seus delicados efeitos sonoros, esconde dois registros que, longe de serem mutuamente exclusivos, se entrelaçam e são quase indissolúvelmente entrelaçados”. Cf. PELLETIER, A.-M. “Le Cantique des Cantiques”. *Cahiers Évangile* 85, Paris, 1993, p. 54-61.

¹⁰ Cf. Ct 2,9; Ct 3,1-4; Ct 5,2-8; Ct 6,1-2; Ct 7,1; e o último versículo Ct 8,14.

a interpretação alegórica do Canto dos Cânticos tem uma palavra a dizer na exegese moderna dos textos bíblicos¹¹. Aos olhos da exegese moderna, o Cântico dos Cânticos¹² é considerado um texto enigmático, difícil de situar. No entanto, esse mesmo texto habita a tradição da Igreja bem como a de Israel de uma forma maciça e serena. A história da sua transmissão revela-o como um texto que é constantemente relido, comentado, mesmo reescrito, presente na liturgia, na hinografia, bem como na escrita epistolar.

1. OS PADRES DA IGREJA ESTÃO INTERESSADOS NO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Anne-Marie Pelletier¹³ adverte-nos sobre a era Patrística, censurando o olhar moderno por estar “pronta a ignorar que um texto pode ter vários modos de existência e que o comentário não é a única forma discursiva de relação com um texto”¹⁴. De fato, mesmo que concentremos aqui a nossa atenção nos comentários sobre o Cântico, não nos esqueçamos de mencionar que este epitalâmio teve uma variedade de usos no tempo dos Padres. Assim, ele foi lido, citado ou parafraseado em liturgia, hinologia, discurso epistolar e comentário¹⁵. Para uma visão geral dos diferentes comentários gregos e latinos, ver F. Cavallera¹⁶. Para os comentários gregos, ver J.-M. Auwers¹⁷; e,

¹¹ Cf. AUWERS, J.-M. Anciens et Modernes face au Cantique des cantiques. Un impossible dialogue?. In: LEMAIRE, A. (ed.). *Congress Volume Leiden 2004* (Suppl VT n° 109), Leyde-Boston, 2006, p. 235-253; AUWERS, J.-M.; GALLAS, W. Les Pères devant le Cantique des cantiques. In: AUWERS J.-M. (ed.). *Regards croisés sur le Cantique des cantiques* (Le livre et le rouleau, 22). Bruxelles, Lessius, 2005, p. 9-29.

¹² Cf. PELLETIER, A.-M. *Lectures du Cantique des cantiques: de l'énigme du sens aux figures du lecteur*, Analecta Biblica 121, Pontificio Istituto Biblico, Roma 1989.

¹³ PELLETIER, A.-M. *Lectures du Cantique des cantiques*. Ver nota 11.

¹⁴ Cf. *Ibid.*, p. 143.

¹⁵ Cf. *Ibid.* Não nos debruçaremos aqui sobre as três primeiras áreas, mas consultaremos as pp. 147-213.

¹⁶ CAVALLERA, F. *Cantique des cantiques. II. Histoire de l'interprétation spirituelle. 1. À l'époque patristique, dans Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique. Doctrine et histoire*, t. 2, 1, Paris, Beauchesne, 1953, col. 93-101.

¹⁷ AUWERS, J.-M. “Les Septante, lecteurs du *Cantique des cantiques*”, em *Graphè 8* (1999), p. 33-47; ID, “Lectures patristiques du *Cantique des cantiques*”, em NIEUVIARTS, J.; DEBERGÉ, P. (ed.). *Les nouvelles voies de l'exégèse. En lisant le Cantique des cantiques. XIXe Congrès de l'Association catholique pour l'étude de la Bible (Toulouse, septembre 2001)* (LeDiv n° 190), Paris, 2002, p. 129-157; ID, (ed.), *Regards croisés sur le Cantique des cantiques* (Le livre et le rouleau, n° 22), Bruxelles, 2005; AUWERS, J.-M.; GALLAS, W. *Les Pères devant le Cantique des cantiques*, em AUWERS, J.-M. (éd.), *Regards croisés sur le Cantique des cantiques* (Le livre et le rouleau, 22), Bruxelles, Lessius, 2005, p. 9-29; BARBÀRA, M.-A. *Introduzione a Origene, Commentario al Cantico dei cantici*, Bologna 2005, p. 61-68; AUWERS, J.-M.; WÉNIN, A. “Problèmes

para a antologia de interpretações patrísticas do Cântico, ver o estudo de R. J. Desimone¹⁸.

O primeiro comentário sobre o Cântico dos Cânticos, segundo Eusébio de Cesareia, é o de Hipólito, escrito no século III¹⁹. Mas é o comentário de Orígenes, que veio logo a seguir, que comanda, durante os séculos seguintes, a interpretação espiritual do Cântico, seja porque os excessos da chamada exegese alegórica são lamentáveis, seja porque uma explicação do texto que abre espaço para o envolvimento pessoal do leitor na linha de um novo tipo de hermenêutica foi redescoberta com interesse²⁰. É por isso que a interpretação Patrística do Cântico se situa no quadro do cânone da Escritura²¹.

2. MAS DE QUAL TEXTO ESTAMOS FALANDO?

"Saiba, meu irmão, que encontrará grandes diferenças na interpretação do Cântico dos Cânticos. A verdade é que são diferentes porque o Cântico dos Cânticos é como uma fechadura cuja chave se perdeu." Esta metáfora do comentador judeu Saadia ben Joseph (882-942), se originalmente situada numa problemática do conhecimento místico de Deus, retém, um milênio mais tarde, toda a sua força expressiva para manifestar o conflito de interpretações sobre o significado deste poema de amor no coração da Bíblia²².

herméneutiques dans l'interprétation du Cantique des cantiques", em RTL 36 (2005), p. 344-373; AUWERS, J.-M.; ENA, J.E. de. "Cantique des Cantiques". In: VENARD, O.-T. (dir.), *Commencements. Définitions, suivies de douze études*, La Bible en ses Traditions, Peeters, Leuven 2010, p. 111-117; AUWERS, J.-M. *L'interprétation du Cantique des Cantiques à travers les chaînes exégétiques grecques*, Brepols, Turnhout 2011; ID, *Le Cantique des Cantiques*. Traduction du texte grec de la Septante, introduction et notes: *La Bible d'Alexandrie* 19, Paris, 2019; AUWERS, J.-M.; ENA, J.E. de. "Le Cantique des Cantiques". In: VENARD, O.-T. (dir.), *Commencements. Définitions, suivies de douze études*, La Bible en ses Traditions, Peeters, Leuven 2020, p. 105-133.

¹⁸ DESIMONE, R.J. *The bride and the bridegroom of the Fathers. An anthology of patristic interpretations of the Song of Songs* (Sussidi Patristici, 10), Rome, Istituto Patristico Augustinianum, 2000.

¹⁹ AUWERS, J.-M.; GALLAS, W. *Les Pères devant le Cantique des cantiques*, p. 13 (principalmente a nota 13); CAVALLERA, F. *Cantique des Cantiques*, col. 94-95; DESIMONE, R.J. *The bride and the bridegroom of the Fathers*, p. 30-31; PELLETIER, A.-M. *Lectures du Cantique des Cantiques*, p. 217-219. Este último trabalho inclui uma análise do comentário de Hipólito do ponto de vista da enunciação e da interpretação tipológica. (p. 219-227).

²⁰ PELLETIER, A.-M. *Lecture du Cantique des Cantiques*, Rome 1989, p. 230.

²¹ AUWERS, J.-M. *Lectures patristiques du Cantique des cantiques*, p. 147-148.

²² ENA, J.E. de. *Sens et interprétations du Cantique des Cantiques. Sens textuels, sens directionnels et cadre du texte* (Lectio Divina 194), Paris 2004, p. 13, Note 1 (Citação da introdução ao seu comentário sobre o Cântico de PELLETIER, A.-M. *Lectures du Cantique des cantiques. De l'égigme du sens aux figures du lecteur* 5 *Analecta Biblica* 121), Editrice Pontificio Istituto Biblico, Roma 1989, p. 72).

Antes de continuar, parece-nos útil apresentar em paralelo a tradução das três versões do Ct 1: o *texto massorético* (M), o texto hebraico²³ (este é o único texto hebraico completo que foi transmitido ao nosso tempo) e o texto grego²⁴, a *Septuaginta* (G), traduzido de um texto proto-massorético hebraico. Originalmente considerada como a Escritura do antigo judaísmo helênico, ela tornou-se naturalmente o AT dos primeiros cristãos e tem permanecido em uso no cristianismo de língua grega até os dias de hoje. E a *Vulgata* (V), texto latino²⁵, traduzida de um texto proto-massorético, é a base do princípio de São Jerônimo de *veritas Hebraica*, embora o recluso de Belém estivesse sempre de olho nas leituras cristãs tradicionais. A sua tradução, atualizada várias vezes, alimentou o cristianismo de língua latina até a Reforma e continua a ser a referência simbólica da Igreja Católica Romana. Reproduzimos aqui as traduções de M, G e V feitas para o francês por J.-M. Auwers e J.-E. De Ena²⁶.

O texto massorético (M)

- O Cântico dos Cânticos – Capítulo 1

1. המלשל רש א, מירישה ריש א.	1 O canto dos cantos, que é de Salomão.
2. הידד ביבוס-יב, ויהיפ תוקישנמ יגקשי ב וינימ.	2 Que ele me beije com os beijos da sua boca. Sim, os seus amores são melhores do que o vinho.
3. הימנש קרות ומש, ביבוט הינמנש חירל ג. דובבה א תומלע, וכ-לע.	3 A fragrância dos seus perfumes é doce. O seu nome é perfume que é derramado. Portanto, as donzelas amam-te.

²³ *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, ed. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. Stuttgart, 1984. *Biblia Hebraica quinta editione*, ed. SCHENKER, A. et alii, Stuttgart, em andamento desde 2004.

²⁴ *Septuaginta. Vetus Testamentum Graecum Auctoritate Academiae Scientiarum Gottingensis editum*, Göttingen, em andamento desde 1931. *Septuaginta, id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes*, ed. RAHLFS, A. 2 vol., Stuttgart, 1935; 2ª ed. revista por R. Hanhart (en1 vol.), 2006.

²⁵ *Biblia Sacra iuxta Vulgatam versionem*, recensuit WEBER, R. 5ª ed. Por GRYSON, R. Stuttgart, 2007.

²⁶ J.-M.AUWERS-J.E. DE ENA, "Le Cantique des Cantiques" In: O.-T. VENARD (dir.), *Commencements. Définitions, suivies de douze études*, La Bible en ses Traditions, Peeters, Leuven 2020, p. 110-132.

<p>4. דְּלִמָּה יִנְאִיבָהּ; הַצֹּרֶן דִּירְחָא, יִנְכַשְׁמֵ ד דִּידָד הַרְיִפְזָנ--דְּבִּהּ הַתְּמַשְׁנֵן הַלִּיגָנ, וּיְרָדְתָּ {פ}</p>	<p>4 <i>Conduz-me depois de ti, vamos correr. O rei trouxe-me aos seus aposentos; banquetear-nos-emos e regozijar-nos-emos, porque te lembrarás melhor dos teus amores do que do vinho. Temos todo o direito de o amar.</i></p>
<p>5. ׀מְלִשׁוּרֵי תוֹנָב, הֵיאָנָן יִנְאָ הַרְוּחֶשׁ ה; הַמְלֶשׁ תּוֹעִירִיכ, רָדְקָ יִלְהָאָכּ</p>	<p>5 <i>Sou negra e adorável, filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar e as tapeçarias de Salomão.</i></p>
<p>6. יִתְפַּזְשֵׁשׁ, תִּרְחַחֶשׁ יִנְאֶשׁ יִנּוּאֶת--לֹא ו תֶּאֱ הַרְטָנֵי יִנְמֶשׁ, יִב-וּרְחָנֵי יִמָּא יִנְב; שְׁמֵשׁ ה יִתְרַטָּן אֵל, לִישׁ יִמְרַכ--מִיִּמְרַכ ה</p>	<p>6 <i>Não olhes para mim; sou morena, o sol me queimou com seus olhos. Os filhos da minha mãe estão inflamados contra mim; eles puseram-me a cargo das vinhas. Não guardei a minha própria vinha.</i></p>
<p>7. הַעֲרַת הַכִּיָּא, לִשְׁכַּן הַבְּהָאֶשׁ, יֵל הַדִּיגָה ז הַיָּהָא הַמְּלֶשׁ; מִיִּרְחָצֵב צִיבְרַת הַכִּיָּא דִּירְבִּתָּ יִדְעָ לַע, הַלְּטַעֵב</p>	<p>7 <i>Mostrai-me, ó vós que a minha alma ama: onde alimentais o vosso rebanho, onde os fazeis descansar ao meio-dia? Porque deveria eu ser como uma mulher que se cobre com os rebanhos dos seus companheiros?</i></p>
<p>8. יִאֶצ; מֵלִשְׁנֵב הַפְּזָה, דְּלָ יַעֲדַת אֵל-מֵא ה לַע, דִּיִּתִּידָג-תֶּא יַעֲרוּ, וְאַצָּה יִבְקַעֵב דְּל {פ} מֵיעֲרָה תּוֹנְכֶשׁמ</p>	<p>8 <i>Se não tens conhecimento disto, ó bela mulher, vai a caminho do rebanho e leva as tuas cabras para as tendas dos pastores.</i></p>
<p>9. יִתְעַר דִּיִּתִּימָד, הַעֲרַפּ יִבְכַרְבּ יִתְסַלֵּ ט</p>	<p>9 <i>Como égua entre as carruagens do Faraó, eu comparo-te, meu companheiro.</i></p>
<p>10. מִיִּזְרָחָב דְּרִאָצ, מִיִּרְתָּב דִּיִּנְחָל וּוּאָנ י</p>	<p>10 <i>As suas bochechas são adoráveis com caracóis e o seu pescoço com colares.</i></p>
<p>11. הַסְּכָה תּוֹדְקָנֵמֵ, דְּל-הַשְּׁעָנֵב בְּהִז יִרוּת אֵי</p>	<p>11 <i>Vamos fazer-lhe fivelas douradas com incrustações de prata.</i></p>
<p>12. וְחִירֵי וְתָנ, דִּירָנ, וּבְסַמָּב, דְּלִמָּה-שׁ-דַּע בִּי</p>	<p>12 <i>Enquanto o rei estiver nos seus quartos, o meu nardo dá o seu perfume.</i></p>
<p>13. וְלִי יִדְשׁ יִיב, לִי דִידֵד רִמָּה רוּרָצ גֵי</p>	<p>13 <i>Um saco de mirra meu amante, entre os meus seios ele vai passar a minha noite.</i></p>
<p>14. דִּדְגָ וִיעַ יִמְרַכָּ, לִי דִידֵד רִפְכָּה לְכֶשֶׂא דֵי {ס}</p>	<p>14 <i>Um cacho de ciprestes, meu amante para mim nas vinhas de Engadi.</i></p>
<p>15. מִיִּנְוִי דִיִּנְוִיעַ הַפְּזָה, יִתְעַר הַפְּזָה וּט</p>	<p>15 <i>Como és bela, minha companheira! Como tu és bela! Os teus olhos são como pombas.</i></p>
<p>16. וּנְשַׁרְע-הָא, מֵיעָנֵד הָא דִידֵד הַפְּזָה זֵט הַנְּעָר</p>	<p>16 <i>Como és belo, meu amante, tão sedutor! O nosso casaco fresco.</i></p>
<p>17. (וּנְטִיָּהֵר) וּנְטִיָּהֵר, מִיִּזְרָחָב וּנְיִתָּב תּוֹדְקָ זֵי מִיִּתּוֹרָב</p>	<p>17 <i>As vigas das nossas casas, os cedros, os nossos painéis, os ciprestes.</i></p>

A Septuaginta (G)

1. ασμα ασματων ο εστιν τω σαλωμων	<i>1 Canto dos cantos, que é de Salomão</i>
2. φιλησατω με απο φιληματων στοματος αυτου οτι αγαθοι μαςτοι σου υπερ οινον	<i>2 Que ele me beije com os beijos da sua boca. Pois os teus seios são melhores do que o vinho,</i>
3. και οσμη μυρων σου υπερ παντα τα αρωματα μυρον εκκενωθεν ονομα σου δια τουτου νεανιδες ηγαπησαν σε	<i>3 E a fragrância dos teus perfumes é melhor do que todas as especiarias. Perfume é o teu nome. Por conseguinte, as donzelas amaram-te.</i>
4. ειλικυσαν σε οπισω σου εις οσμην μυρων σου δραμουμεν εισηνεγκεν με ο βασιλευς εις το ταμειον αυτου αγαλλιασωμεθα καιευφρανθωμεν εν σοι αγαπησομεν μαστους σου υπερ οινον ευθυτης ηγαπησεν σε	<i>4 Elas atraíram-no; correremos atrás de ti até a fragrância dos teus perfumes. O rei trouxe- me aos seus aposentos. Estaremos em festa e alegria por tua causa, amaremos mais os teus seios do que o vinho. A justiça tem-te amado!</i>
5. μελαινα ειμι και καλη θυγατερες ιερουσαλημ ως σκηνωματα κηδαρ ως δερρεις σαλωμων	<i>5 Eu sou negra e bela, filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar, como as peles de Salomão.</i>
6. μη βλεψητε με οτι εγω ειμι μεμελανωμενη οτι παρεβλεψεν με ο ηλιος υιοι μητρος μου εμαχεσαντο εν εμοι εθεντο με φυλακισσαν εν αμπελωσιν αμπελωνα εμον ουκ εφυλαξα	<i>6 Não olhes para mim porque me tornei negra; o sol olhou para mim de lado. Os filhos da minha mãe lutaram em mim, puseram-me no comando da vinha. A minha própria vinha que não guardei.</i>
7. απαγγειλον μοι ον ηγαπησεν η ψυχη μου που ποιμαινεις που κοιταξεις εν μεσημβρια μηποτε γενωμαι ως περιβαλλομενη επ' αγελαις εταιρων σου	<i>7 Mostra-me, tu, a quem a minha alma ama, onde alimentas o teu rebanho? Onde os deixa descansar ao meio-dia? Para que eu não seja como uma mulher velada entre os rebanhos dos seus companheiros.</i>
8. εαν μη γνωσ σεαυτην η καλη εν γυναιξιν εξελθε συ εν πτερναις των ποιμνιων και ποιμαινε τας εριφους σου επι σκηνωμασιν των ποιμενων	<i>8 Se não tens conhecimento de ti, ó bela mulher, vai aos pastos dos rebanhos, e leva as tuas cabras para as tendas dos pastores.</i>
9. τη ιπω μου εν αρμασιν φαραω ωμοιωσα σε η πλησιον μου	<i>9 Vou comparar-te com a minha égua entre as carruagens do Faraó, a minha próxima.</i>
10. τι ωραιωθησαν σιαγονες σου ως τρυγονες τραχηλος σου ως ορμισκοι	<i>10 Quão belas são as tuas bochechas, como as rolas de tartaruga, o teu pescoço como pequenos colares.</i>

11. ομοιωματα χρυσιου ποιησομεν σοι μετα στιγματων του αργυριου	11 <i>Far-te-emos figuras de ouro com manchas de prata.</i>
12. εως ου ο βασιλευς εν ανακλισει αυτου ναρδος μου εδωκεν οσμην αυτου	12 <i>Enquanto o rei estiver na sua cama, o meu espigão dará o seu cheiro.</i>
13. αποδεσμος της στακτης αδελφιδος μου εμοι ανα μεσον των μαστων μου αυλισθησεται	13 <i>Um saco de mirra, que a minha amada colocará entre os meus seios e passará a noite.</i>
14. βοτρυσ της κυπρου αδελφιδος μου εμοι εν αμπελωσιν εγγαδδι	14 <i>Um cacho de ciprestes, que a minha amada tem para mim nas vinhas de Engadi.</i>
15. ιδου ει καλη η πλησιον μου ιδου ει καλη οφθαλμοι σου περιστεραι	15 <i>Como és bela, meu próximo! Como tu és bela! Os teus olhos são como pombas.</i>
16. ιδου ει καλος ο αδελφιδος μου και γε ωραιος προς κλινη ημων συσκιος	16 <i>Como és belo, meu amado, no auge da tua beleza! Nas proximidades, a nossa cama está sombreada,</i>
17. δοκοι οικων ημων κεδροι φατνωματα ημων κυπαρισσοι	17 <i>As vigas das nossas casas são de cedro, os nossos painéis são de cipreste.</i>

Biblia sacra iuxta Vulgatam Versionem (V)

1 Osculetur me osculo oris sui quia meliora sunt ubera tua vino	1 <i>Deixe-o beijar-me com o beijo da boca. Pois os seus seios são melhores do que o vinho,</i>
2 fraglantia unguentis optimis oleum effusum nomen tuum ideo adulescentulae dilexerunt te	2 <i>São perfumadas com excelentes perfumes. Um óleo derramado é o teu nome. Portanto, as donzelas amam-te.</i>
3 trahe me post te curremus introduxit me rex in cellaria sua exultabimus et laetabimur in te memores uberum tuorum super vinum recti diligunt te	3 <i>Leva-me atrás de ti, deixa-nos correr! O rei levou-me para os seus porões. Celebraremos e regozijar-nos-emos por sua causa, recordaremos melhor os teus seios do que o vinho. Os (homens) retos amam-no.</i>
4 nigra sum sed formosa filiae Hierusalem sicut tabernacula Cedar sicut pelles Salomonis	4 <i>Eu sou negra, mas bela, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Cedar, como as peles de Salomão.</i>

5 nolite me considerare quod fusca sim quia decoloravit me sol filii matris meae pugnaverunt contra me posuerunt me custodem in vineis vineam meam non custodivi,	5 Não olhes para mim; sou negra; o sol mudou a minha cor. Os filhos da minha mãe lutaram contra mim; puseram-me a trabalhar nas vinhas. Não guardei a minha vinha.
6 indica mihi quem diligit anima mea ubi pascas ubi cubes in meridie ne vagari incipiam per greges sodalium tuorum	6 Mostra-me, ó tu a quem ama a minha alma: onde alimentas o teu rebanho? Onde descansa ao meio-dia? Por que deveria eu ser como uma mulher que se cobre a si mesma para não me perder entre os rebanhos dos teus companheiros?
7 si ignoras te o pulchra inter mulieres egredere et abi post vestigia gregum et pasce hedos tuos iuxta tabernacula pastorum	7 Se não te conheces a ti mesmo, ó mais bela das mulheres, sai e caminha nas pegadas dos rebanhos, e conduza as suas crias pelas tendas dos pastores.
8 equitatu meo in curribus Pharaonis adsimilavi te amica mea	8 Aos meus cavaleiros entre as carruagens do Faraó, eu comparo-te, meu amigo.
9 pulchrae sunt genae tuae sicut turturis collum tuum sicut monilia	9 Quão encantadoras são as tuas bochechas, como as de uma pomba, e o teu pescoço como os colares.
10 murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argento	10 Faremos para ti correntes de ouro salpicadas de prata.
11 dum esset rex in accubitu suo nardus mea dedit odorem suum	11 Enquanto o rei estiver no seu banquete, o meu nardo dará a sua fragrância.
12 fasciculus murræ dilectus meus mihi inter ubera mea commorabitur	12 Um saco de mirra, que a minha amada guardará entre os meus seios.
13 botrus cypri dilectus meus mihi in vineis Engaddi	13 Um cacho de ciprestes é o meu amante para mim nas vinhas de Engadi.
14 ecce tu pulchra es amica mea ecce tu pulchra oculi tui columbarum	14 Como tu és bela, minha amiga! Como és bela! Os teus olhos são os olhos das pombas.
15 ecce tu pulcher es dilecte mi et decorus lectulus noster floridus	15 Como és belo, meu amante, tão atraente! A nossa cama está coberta de flores, e mesmo de beleza; ao lado dela a nossa cama está sombreada,
16 tigna domorum nostrarum cedrina laquearia nostra cypressina	16 As vigas das nossas casas são de cedro, os nossos frisos são de cipreste.

A palavra "seios" é muito frequentemente nomeada ou evocada no Cântico dos Cânticos, sobretudo através de imagens e analogias como o amado é como um saco de mirra entre os seios da esposa²⁷, comparado cachos de uvas²⁸. Nas traduções atuais, existem até oito utilizações da palavra seios femininos²⁹. As traduções da Septuaginta e as latinas acrescentam mais três usos do termo "seios", mas desta vez dois usos referem-se a seios masculinos³⁰ e um a seios femininos³¹.

3. UBERA EM GREGÓRIO DE ELVIRA³²

Gregório de Elvira nasceu provavelmente na Espanha, no final do reinado de Constantino, e morreu após o ano 404, em idade muito avançada³³. Foi mencionado por Jerônimo no seu *De uiris illustribus*, em 393, e sabe-se que escreveu um tratado sobre a Fé, que se pensa ter sido escrito em 360, e os *Tractatus*. Certo número deles chegou até nós transmitido sob o nome de Orígenes, o que diz bastante sobre a estima que estas homilias tiveram, apesar de terem sido maltratadas pela tradição manuscrita. Foi somente porque no século IX Álvaro de Córdoba citou algumas linhas, atribuindo-as expressamente a Gregório, que foi possível restituir sua autoria ao bispo de Elvira³⁴. Angel Custodio Vega restituiu a Gregório de Elvira os sermões há muito transmitidos sob o nome de *Tractatus Origenis*³⁵. Este título tinha inicialmente dirigido a investigação exclusivamente às possíveis fontes

²⁷ Cf. Ct 1,13.

²⁸ Cf. Ct 1,14.

²⁹ Ver Ct 1,12; 4,5; 7,3; 7,7-8; 8,1; 8,8 e 8,10.

³⁰ Ver Ct, 1,1; 1,3.

³¹ Ver Ct 4,10.

³² Gostaríamos de agradecer a Jean-Marie Auwers, Professor de Patrologia na Universidade Católica de Lovaina, pela sua ajuda na tradução francesa do Epitalâmio de Gregório de Elvira. As traduções portuguesas são as nossas próprias traduções.

³³ Cf. HERZOG, R.; SCHMIDT, P. L. *Handbuch der lateinischen Literatur der Antike*, 5, München 1989, p. 425-433. As obras de Gregório serão citadas na edição de V. Bulhart, CCL 69 (1967).

³⁴ HERGOZ, R.; SCHMIDT, P. L. *Handbuch der lateinischen Literatur der Antike*, 5, München 1989, 428-429; CCL 69, p. LIII.

³⁵ Ver a introdução à edição por BULHART, V.; FRAIPONT, J. *Gregorii Iliberritani quae supersunt*, CCL69, Turnholt 1967. Finalmente, ver o artigo "Gregorius von Elvira", no *Handbuch der Altertumswissenschaft* (HERGOZ, R.; SCHMIDT, P.L., eds), § 579.

gregas do bispo espanhol, antes de se descobrir que ele por vezes transcrevia textos anteriores em latim³⁶. Agora, é curioso que ele siga as suas fontes latinas muito literalmente, enquanto que, ao encontrarmos correspondências em autores gregos, as relações são sempre muito mais distantes. No fim do século IV, o grego era conhecido nas profundezas da Espanha e o bispo de Elvira lia essa língua fluentemente? Presumivelmente, é duvidoso. Gregório lia Orígenes nas traduções de Rufino³⁷, o que seria estranho para um homem de língua grega. Gregório de Elvira é o autor do primeiro comentário existente sobre o Cântico dos Cânticos composto em latim³⁸. O texto está dividido em cinco livros que cobrem o *Cântico* 1,1–3,4. Gregório interpreta o Cântico eclesiologicamente, com os noivos identificados como Cristo e a Igreja; existe, contudo, uma dimensão cristológica subordinada, que trata da união de Deus e da humanidade na Encarnação:

Ouvistes, caros irmãos, o cântico do epitalâmio que o Espírito Santo, através do seu verdadeiro profeta Salomão, ao fazer falar o noivo e a noiva, isto é, Cristo e a

³⁶ Cf. as afirmações de BATIFFOL, P. "Grégoire d'Elvire", em *BLE* 2, 1900, p. 194, sobre este assunto são falsas e desatualizadas pelo progresso do conhecimento do *Vetus Latina*; comparar, por exemplo, BATIFFOL, P. *Tractatus Origenis*, Paris 1900, p. 14, com a *Vetus Latina*, de Bueron, p. 501; FISCHER, B. *Vetus Latina, Die Reste der altlateinischen Bibel nach P. Sabatier neu gesammelt und herausgestellt von der Erzabtei Beuron, I, Die Genesis*, Freiburg 1949.

³⁷ A.C. BUTLER, *J Th St* 6 (1905) p. (592-593), a relação entre Gregório e Rufino vai até as adesões verbais; o autor do artigo interpreta isto erroneamente no sentido de uma influência de Gregório sobre Rufino; foi de fato Gregório que, no final da sua vida, leu Orígenes na tradução de Rufino, cf. FREDE, *Vetus Latina, Kirschenschriftsteller Verzeichnis und Sigel*, Fribourg 1981, p. 348. Pode-se mesmo acrescentar que ele parece ter usado as *Bénédictions des patriarches*, de Rufino, frequentemente transmitidas sob o nome de Origen. Ver RUFIN, *Blessings of the Patriarchs* (SC 140, p. 44, 15-19; p. 49, 254. Isto supõe obviamente que Gregório ainda vivia no início do século V, o que por vezes se tem relutância em pensar porque Jerônimo, em *Viris Illustribus*, 105, diz que ele era bastante velho em 393; mas este adjetivo não é matematicamente preciso e Jerônimo, aos 45 anos de idade, já fala de si mesmo como um homem velho. Além disso, não é certo que Jerônimo esteja muito bem informado. A hipótese de uma tradição pré-romana de Orígenes parece hoje ter sido abandonada. Ver LEJAY, P. "L'héritage littéraire de Grégoire d'Elvire" *Revue Bénédictine* 25, 1908, p. 445.

³⁸ Havia outros dois que foram compostos anteriormente, mas que se perderam desde então, um é Victorin, bispo de Poetovio, e o outro Reticus, bispo de Autun. Só sabemos da sua existência pelas observações de Jerônimo no seu *De Viris Illustribus* 74 (PL 23, col. 683B-C) e 82 (PL 2, col. 689B). O texto latino do *Tractatus de Epithalami*: GREGORIUS ELIBERRITANUS, *Epithalamium sive Explanatio in Cantibus canticorum*, ed. SCHULZ-FLÜGEL, E. (VL.AGLB n° 26), Freiburg im Breisgau, 1994. Devemos isso ao excelente trabalho recente e excelente edição SCHULZ-FLÜGEL, E. *Epithalamium* (1994). As traduções francesas por Raymond Winling em *Le Cantique des cantiques d'Origène à saint Bernard* (Pères dans la foi [24], Paris, DDB, 1983, após a edição por Heine, 1848, reproduzida em PLS 1, 473-514). SHUVE, K. *The Song of Songs and the Fashioning of Identity in Early Latin Christianity* (Oxford Early Christian Studies), Oxford, 2016, 79.

Igreja, proclamou de antemão como um cântico alegórico das núpcias celestiais, na qual Cristo, o noivo, e a Igreja, a noiva, entraram numa união casta um com o outro, tornando-se ambos uma só carne (Ef 4,31; Gn 2,24).³⁹

Este comentário de Gregório de Elvira é uma fonte crucial para sondar o uso e interpretação do Cântico dos Cânticos no cristianismo ocidental primitivo, sendo o primeiro comentário contínuo em língua latina que chegou até nós. É uma obra em cinco livros, seguindo o texto bíblico de Ct 1,1–3,4. Embora pare no início do capítulo 3, a sua obra forma um todo, porque começa evocando a Encarnação de Cristo, o Esposo, e termina com a entrada da Igreja, a Esposa, na Jerusalém celeste. Essa obra intitula-se *Epitalâmio* (Comentário ao Cântico dos Cânticos), marcando, assim, a sua chave para interpretar os textos do Cântico dos Cânticos.

3.1 OS SEIOS DO AMADO

Que ele me beije com os beijos da sua boca; pois os vossos seios⁴⁰ são melhores que o vinho e o cheiro dos vossos perfumes é sobretudo especiarias (Ct 1,2-3)⁴¹.

A mensagem divina ultrapassa todos os nossos conceitos, que são meros *aromáticos*, que não se podem comparar com a *fragrância* divina. Assim, a mensagem de Cristo espalhou-se pelo mundo como o aroma do perfume.

Quando se diz: "Que ele me beije com os beijos da sua boca, porque os teus seios⁴² são melhores que o vinho (Ct 1,2)", não se trata do beijo carnal, mas da graça espiritual. É a voz da venerável Igreja, virgem imaculada, falando a Cristo, o Filho de Deus, um

³⁹ GREGOIRE D'ELVIRE, *Epithalame*, I, 1.

⁴⁰ Para o nosso trabalho, tomamos a liberdade de modificar a tradução de Raymond Winling, substituindo o *teus amores* por *teus seios*.

⁴¹ *Epithalame* I, 1.

⁴² Veja a nota 35.

jovem de trinta anos, “o mais belo entre os filhos dos homens” (Sl 44,3). E como há beijos humanos e beijos divinos, quando a Igreja diz aqui: “Que ele me beije com os beijos da sua boca”, ela própria exprime o desejo de ver o noivo presente e de entender a voz do Cristo presente. No passado, de fato, a Palavra de Deus costumava falar à sinagoga através de profetas, e ele dava o “beijo da paz” como através da boca de outro⁴³.

A expressão *beijo da paz*, da qual Gregório fala em *Tractatus Origenis* XII, 14, encontra-se também em Tertuliano⁴⁴. É óbvio que o Amado lhe dá um beijo com a boca. Mas o que é este beijo que sai da boca do Amado? O que sai então da boca de Deus, senão a sabedoria. É, portanto, vital para nós receber este dom de Deus como uma graça espiritual.

E acrescenta-se: “Porque os vossos seios são melhores que o vinho” (Ct 1,2). A antiga Lei tinha dois seios nas duas mesas de pedra que, gravados pelo dedo de Deus, deram o leite branco de doutrina ao povo de Israel que ainda era criança. Mas agora sabemos que os seios do Senhor já não são dois, mas quatro: de fato, as quatro fontes dos Evangelhos fornecem aos crentes o doce leite da sabedoria. Por outro lado, quando o Senhor falou com Abraão, que é o pai de ambas os povos, segundo a carne, dos judeus, e segundo a fé, do povo que somos, e lhe prometeu a herança do século futuro, pediu-lhe como sacrifício, entre outras coisas, uma cabra e uma vaca de três anos (cf. Gn 15,7-11): o bode, que tem duas tetas, é uma prefiguração do Antigo Testamento, e a vaca, que tem quatro, é uma prefiguração da doutrina evangélica⁴⁵.

Gregório fala dos seios nutritivos da Lei Antiga, que ele compara às duas tábuas da lei escritas pelo dedo de Deus⁴⁶. Estes seios dão leite branco que

⁴³ *Epithalame* I, 4.

⁴⁴ TERTULIANO, *De oratione* 18, CCL 1, 267.

⁴⁵ GREGÓRIO D’ELVIRE, *Epithalame* I, 9.

⁴⁶ Ex 31,18; Dt 9,10. Este dedo de Deus é o Espírito de Deus ou Espírito Santo. Cf. TERTULLIEN. *Adversus Marcionem*, IV, 26.

alimenta o povo de Israel enquanto ainda são crianças. Gregório prefigura que os dois seios do Antigo Testamento são como um bode com duas tetas. Mas, na Nova Aliança, os seios do Senhor já não são dois, mas quatro, como os quatro Evangelhos, que dão um leite doce proporcional aos crentes, uma sabedoria superior à das crenças pagãs. Também prefigura a doutrina dos Evangelhos como as quatro tetas das vacas. Assim, o leite da mensagem divina é melhor do que o vinho do raciocínio humano. Esta Lei, que sai da sua boca, é a sua forma de nos amar, de expressar o seu amor. Dar o seu amor é dar amorosamente a sua Lei como um beijo. E este presente é mais delicioso para nós do que o vinho. É a sua Lei, a sua testemunha, a sua vontade que nos encanta, que são mais deliciosas para nós do que o vinho. Esse vinho, embora seja um símbolo de alegria, porque foi criado por Deus para a alegria do homem, é apenas uma pequena coisa em comparação com a Lei oferecida como um beijo pela boca do Altíssimo.

Gregório, em *Fragmentum Tractatus in Genesim XV, 9-11*⁴⁷, propõe outro simbolismo para o bode, como figura de homens pecadores.

*Os seios do Senhor são as fontes das águas dos Evangelhos; são melhores do que o vinho da profecia. Nas Escrituras divinas, encontramos dois tipos de vinho: o primeiro que acabou em Caná da Galileia durante o casamento (cf. Jo 2,1-11); o segundo, muito melhor, devido à Palavra de Deus que transformou a água em vinho*⁴⁸.

Os seios do Senhor são o símbolo das fontes dos Evangelhos que se erguem como água viva. A conversão da água em vinho, realizada por Cristo nas bodas de Caná, simboliza para Gregório a transformação que o Batismo com a infusão do Espírito Santo realiza em nós.

⁴⁷ Publicado por WILMART, A. "Un manuscrit du Tractatus du faux Origène espagnol sur l'arche de Noé". In: *Revue Bénédictine* 29 (1912), p. 56-57, mais tarde reimpresso por VEGA, A.C. *España Sagrada* 56, Madrid, 1957,

⁴⁸ *Epithalame*, I, 10.

O que significa este vinho proveniente da água, senão que a alma, que antes era terrena, insípida e aguada, se transformou no vinho puro do espírito, excelente em sabor e aroma, como diz o Apóstolo: “Nós somos o bom odor de Cristo” (2 Cor 2,15), e em outro lugar novamente: “Provai e vede como é bom o Senhor” (Sl 34,9). E assim, neste lugar, ele diz que os seios do Senhor, ou seja, a doutrina do evangelho, são melhores que o vinho da antiga profecia⁴⁹.

Esta doutrina evangélica (os seios do Senhor) é muito melhor do que o vinho da Antiga Aliança.

É por isso que “amamos mais os vossos seios do que o vinho” (Ct 1,2). Já dissemos que os seios do Senhor significam a doutrina evangélica, da qual brota para nós (como o leite) a graça da doutrina celestial; o vinho, por outro lado, é a antiga profecia, o vinho que relatamos ter desaparecido nas bodas de Cristo e da Igreja. A profecia cessou desde o momento em que “a equidade vos amou” (Ct 1,4), ou seja, desde o momento em que Cristo amou a Igreja⁵⁰.

Gregório regressa aos seios do Senhor como os lugares da doutrina evangélica de onde flui como leite a graça da doutrina celestial.

Toda a Escritura é alimento para a fé e para a vida cristã, e, portanto, toda a Escritura corresponde à imagem de comida e bebida: o Antigo Testamento é o leite branco da disciplina, que vem dos dois seios do Senhor, as duas tábuas de pedra⁵¹; o Novo Testamento é o doce leite da sabedoria⁵², que vem dos quatro seios do Senhor, que são os quatro Evangelhos⁵³.

⁴⁹ *Epithalame*, I, 12.

⁵⁰ *Epithalame*, I, 12.

⁵¹ Cf. *Epithalame*, I, 9.

⁵² Cf. *Epithalame*, I, 9; III, 2.

⁵³ Cf. *Epithalame*, III, 2.

O texto sagrado é também comparado ao vinho, Gregório fala de vinho velho⁵⁴. Dos Evangelhos, ele diz expressamente que eles são um alimento de doutrina⁵⁵, de uma doutrina celeste⁵⁶. Gregório reconhece uma superioridade dos Evangelhos sobre o Antigo Testamento⁵⁷.

3.2 OS SEIOS DA AMADA

*E é acrescentado: "O meu irmão (amado) descansa entre os meus seios" (Ct 1,13). Os seios da Igreja são as fontes sagradas dos Evangelhos, entre as quais repousa Cristo: deles os santos recebem o alimento da doutrina.*⁵⁸

Os seios do Amado, onde Cristo repousa, é a Igreja, que, através dos seus evangelhos, nutre aqueles que se tornarão santos com a doutrina como alimento apropriado e assimilável. Gregório dá aos seios da Amada uma interpretação eclesial.

4. ΜΑΣΤΟΙ EM FILO DE CARPÁSIA

O comentário sobre o Cântico dos Cânticos que Filo, bispo de Carpásia, na ilha de Chipre, compôs no final do século IV e no início do século V, dedicando-o ao presbítero Eustáquio e ao diácono Eusébio, documenta num estilo simples a identificação tradicional dos dois cônjuges, protagonistas do livro bíblico, com Cristo e a Igreja. O volume 40 da Patrologia Grega⁵⁹ reproduz o *editio princeps* editado no século XVIII por Monsenhor Michel'Angelo Giacomelli, que tinha acrescentado ao texto grego a sua própria tradução em latim e um sábio *Praefatio*, no qual citou as duas versões latinas anteriores⁶⁰.

⁵⁴ Cf. *Epithalame*, I, 11, 12.22.

⁵⁵ Cf. *Epithalame*, III, 3.16.

⁵⁶ Cf. *Epithalame*, II, 22.

⁵⁷ Cf. *Epithalame*, II, 5.9.

⁵⁸ *Epithalame*, III, 3.

⁵⁹ Cf. PG 40, 28-153.

⁶⁰ Cf. GIACOMELLI, M. *Philonis Episcopi Carpasii Enarratio in Canticum canticorum*, Romae 1772. A edição *Princeps* reproduzida por GALLAND, A. *Bibliotheca veterum patrum antiquorumque scriptorum ecclesiasticorum*, 9, Venetiis 1773, 713-769; PG 40, 9-154, 1863.

Há três versões do comentário de Filo de Carpásia⁶¹.

O primeiro deles tinha sido feito no século VI por Epifânio, o Escolástico, a pedido de Cassiodoro no Vivarium da Calábria, e era conhecido de Giacomelli na edição editada, pela primeira vez, por Monsenhor Pier Francesco Foggini, coadjutor no gabinete do segundo depositário da Biblioteca do Vaticano, um universitário dotado do novo senso histórico que caracteriza as obras dos homens ilustres do período do Iluminismo, hábil em lidar com as críticas das fontes⁶².

A segunda versão citada por Giacomelli é a obra de Stefano Salutati⁶³, originário de Pescia, cujo *florescer* situa-se entre 1531 e 1536, quando era professor de literatura grega na Universidade de Bolonha; a versão, publicada em Paris, em 1537, foi apreciada e divulgada pelo teólogo e patrólogo francês Marguerin de La Bigne, que a incluiu no *Appendix* de sua *Bibliotheca*, em 1579, a primeira coleção na França que continha os escritos dos Padres da Igreja em latim.

Outra versão do Comentário ao Cântico de Filo foi recebida, fragmentada, em língua etíope, bem como duas obras que lhe são também atribuídas e que lhe pertencem, estando unidas ao Comentário por elementos linguísticos e hermenêuticos: um volumoso comentário sobre o *Corpus Paulinum* e uma homilia da Páscoa, que confirmam as boas capacidades exegéticas de Filo⁶⁴.

⁶¹ Cf. BARBÀRA, M.A. "Note sulle traduzioni latine del Commentario al *Cantico dei cantici* di Filone di Carpasia", *Comentaria Classica* 6 (suppl.), 2019, p. 55-66.

⁶² FOGGINI, P. F. S. *Epiphaniai Salaminii in Cypro Episcopi Commentarium in Canticum Cantorum, prodit nunc primum ex antiqua versione latina opera et studio P. F. F.*, Romae 1750: o título relata a atribuição do texto grego do comentário dado por Cassiodoro, por engano, não a Filo, mas ao Bispo Epifânio de Chipre (Inst. div. litt. 1,5,4); o erro é encontrado hoje em dia em certos autores (por exemplo, BLATT, F. *Remarques sur l'histoire des traductions latines*, "C&M" 1, 1938, 236), enquanto que foi corrigido por GARET, J. *Magni Aurelii Cassiodori... Opera omnia*, 2, Rouen 1679, 542. Sobre Foggini, conhecido por ter apoiado o desenvolvimento de ideias Jansenistas em Roma, animador do Circolo dell'Archetto, cf. DAMMING, E. *Il movimento giansenista a Roma nella seconda metà del secolo XVIII*, Città del Vaticano 1945, 63-111. A versão de Epifânio, o Escolástico, foi revista por CERESA-GASTALDO, A. *Philonis Carpasii Commentarium in Canticum cantorum ex antiqua versione latina Epiphaniai Scholastici, Editionem criticam cum prolegomenis, italica interpretatione, notis et indicibus curavit A. C.-G.*, CORONA PATRUN 6, Torino 1979.

⁶³ *Philonis episcopi Carpathii In Canticum cantorum interpretatio ad Eustathium presbyterum et Eusebium diaconum*, Stephano Salutati Piscienese interprete, Parisiis, in officina Christiani Wecheli, sub scuto Basiliensi, in vico Jacobeo, 1537.

⁶⁴ A versão etíope é transmitida pelo códice JE300E (MS 119 na Arquidiocese Etíope de Jerusalém), século XIV-XV, provavelmente pertencentes a peregrinos etíopes a caminho da Terra Santa: TEDROS, A. *La versione ge'ez (etiopica) del commento al Cantico dei Cantici 1,2-14a di Filone di Carpasia*, "Laurentianum" 49, 2008, 74 e n° 6: ambos os comentários, o *Corpus Paulinum* – embora objeto de um juízo negativo apressado: cf.

Para o nosso trabalho estamos interessados na versão latina do Comentário ao Cântico dos Cânticos⁶⁵ escrita em grego pelo Bispo Filo de Carpásia e traduzida por ordem de Cassiodoro pelo seu tradutor habitual, Epifânio, o Escolástico. Ela chegou até nós em um manuscrito único, o *Vaticanus latinus* 5704, que é precisamente do século VI, de modo que P. Courcelle⁶⁶ pôde supor que era o próprio original, escrito no mosteiro de Vivarium.

TEXTO DE EPIFÂNIO, O ESCOLÁSTICO⁶⁷

4.1 OS SEIOS DO AMADO

II. (V. 2) POIS OS TEUS SEIOS SÃO MELHORES DO QUE O VINHO

Os dois seios devem ser entendidos como os dois Testamentos: amamentam os filhos da Igreja, que recebem tanto pela língua quanto pelo espírito as

COWLEY, R. *Ethiopian Biblical Interpretation. A Study in Exegetical Tradition and Hermeneutics*, Cambridge 1988, 282 – e a Homilia da Páscoa enriquecem o conhecimento não só da língua arcaica etíope, mas também da estratégia de tradução. Sobre a Homilia da Páscoa cf. RAINERI, O.; TEDROS, A. *Filone di Carpasia: un'omelia pasquale trasmessa in etiopico*, In: RUGGIERI, V.; PIERALLI, L. *Eukosmia. Studi miscellanei per il 75° di Vincenzo Poggi* S. J., Soveria Mannelli 2003, 377-398; VOICU, S. J. *Filone di Carpasia e Pseudo Ippolito: di un'omelia pasquale tramandata in etiopico*, "Augustinianum" 44, 2004, 5-24.

⁶⁵ *Philonis episcopi Carpathii In Canticum canticorum interpretatio ad Eustathium presbyterum et Eusebium diaconum, Stephano Salutato Piscense interprete*, Parisiis, in officina Christiani Wecheli, sub scuto Basiliensi, in vico Jacobo, 1537; *S. Epiphanius commentarium in Canticum canticorum prodit nunc primum ex antiqua versione Latina opera et studio P. F. Foggini*, Romæ, 1750; *Philonis episcopi Carpasii Enarratio in Canticum canticorum. Græcum textum, adhuc ineditum, quamplurimis in locis depravatam emendavit, & nova interpretatione adjecta nunc primum in lucem profert Michael Angelus Giacomellus archiepiscopus Chalcedonensis*, Romæ, 1772; *PG*, vol. 40, col. 9-154 (reprodução da edição bilingue de GIACOMELLI, M.-A.); A.CESAREA-GASTALDO, (ed., trad.), *Philonis Carpasii. Commentarium in Canticum canticorum ex antiqua versione Latina Epiphanius Scholastici* (texto latino e tradução italiana), col. Corona Patrum 6, Turin, Società editrice internazionale, 1979; HADJIOANNOS, K. *Ἡ ἀρχαία Κύπρος εἰς τὰς Ἑλληνικὰς πηγὰς*, Nicosie, Éditions de l'Archevêché, 1971-77, 4 vol. (t. III, 1ª parte: comentário ao Cântico dos Cânticos e carta a Eucarpus); SAGOT, S. "Une récente édition du *Commentaire du Cantique des cantiques* de Philon de Carpasia", *Vigilæ Christianæ*, vol. 35, 1981, p. 358-376; LECAT, M. "Christologie et ecclésiologie dans le *Commentaire sur le Cantique des cantiques* d'Épiphane le Scolastique", *BABELAO* 3, 2014, p. 45-108; BARBÀRA, M.A. "Note sulle traduzioni latine del Commentario al *Cantico dei cantici* di Filone di Carpasia", *Comentaria Classica* 6 (suppl.), 2019, p. 55-66.

⁶⁶ COURCELLE, P. *Les lettres grecques en Occident de Macrobe à Cassiodore*, Paris, E. de Boccard, 1948 (2ª ed.), Cassiodoro declara (Inst. I, 5, 4) que queria incluir no mesmo códice duas homilias de Orígenes sobre o Cântico dos Cânticos traduzidas por São Jerônimo, o comentário de Orígenes em três livros traduzido por Rufino de Aquileia, e a tradução do comentário que ele atribui a Epifânio de Salamine. Embora o manuscrito esteja aparentemente desmembrado e o último dos três textos apareça agora sozinho, é, segundo Pierre Courcelle, o próprio manuscrito onde Epifânio, o Escolástico, escreveu a sua tradução, na sequência das traduções de Orígenes.

⁶⁷ Para o texto português, fazemos a nossa própria tradução do texto em francês de LECAT, M. *Christologie et ecclésiologie dans le Commentaire sur le Cantique des Cantiques d'Épiphane le Scolastique*, *Babelao* 3 (2014) p. 45-107.

palavras da verdade e crescem para uma vida e uma idade perfeitas. Esta bebida é melhor do que o vinho: pois não é extraída da terra, mas vem do céu. Pois se diz: Que o meu discurso seja desejado como a chuva, e que as minhas palavras caiam como orvalho (Dt 32,2). Portanto, aqueles que gozam da contemplação divina das Escrituras são amamentados com esta bebida tanto pela língua como pelo espírito. E, como nas profundezas do seu ventre, derramam-na nos seus corações, apaziguados da angústia da tristeza graças à penitência e à remissão de todos os seus pecados. De fato, não se alegrará o coração, mesmo que pareça ter sido excessivamente sobrecarregado com o pecado, se chegar ao arrependimento e ouvir o juiz dizer no Antigo Testamento: Sou eu quem destrói os vossos pecados e não me lembrarei mais deles (Is 43,25; Jr 31,34) E quem não se regozijará quando ouvir no Novo Testamento o Senhor dizer: "Não expulsarei ninguém que venha a mim" (Jo 6,37)? Quem beber destes seios espirituais não receberá de modo algum o alimento da injustiça, nem ficará intoxicado com o vinho dos inimigos, mas o seu coração ficará cheio com a semente da justiça.

Epifânio apresenta os seios do Amado como o Antigo e o Novo Testamento como palavras de verdade que amamentam e alimentam os crentes (filhos da Igreja) através da língua (a palavra de Deus) e do espírito (o Espírito Santo). Esta bebida (leite) não vem da terra como o vinho, mas do céu, produzindo naquele que a bebe uma contemplação divina das Escrituras.

Porque os teus seios, diz ela, são melhores do que o vinho: pois, como os dois seios estão ambos ligados ao coração, assim também os dois Testamentos vêm do Espírito Santo e nos dão dons espirituais. Aqueles que dele bebem se embriagarão até a saciedade com uma sabedoria equilibrada, para que não precisem mais estar sujeitos a solicitações terrenas de forma alguma, mas deixar-se-ão moldar pelo ardor do espírito celestial (Rm 12,2). E isto está escrito, penso eu, no livro de Davi: "Quão excelente é a vossa

bebida, que me embriaga (Sl 22,5)”. Colocamos “excelente” para designar o poder. De fato, ela não destrói como a embriaguez, que provoca a queda cega, mas enriquece com exaltação e fortalece, para que ninguém caia no chão, mas mantenha uma retidão inabalável perante Deus, como diz Jeremias no Antigo Testamento: “Tornei-me como um homem quebrado e como um homem tomado pelo vinho perante o Senhor e perante a beleza da sua glória (Jr 23,9)”. De fato, assim como os destroçados pela embriaguez parecem não sofrer quando estão sobrecarregados – pois a embriaguez supera a dor da opressão e o vinho afasta o sentimento da dor – assim também o profeta que estava totalmente embriagado de alegria perante a glória do Senhor não suportou como dano a esmagação causada pelos seus adversários. De fato, a alegria dada pela beleza do Senhor dominou e a alegria dada pela glória do Senhor afastou as dores do seu espírito. Isto, então, é a embriaguez dos santos, é a embriaguez daqueles que partilham a refeição com o noivo, é o cálice do conhecimento e do amor de Deus. Igualmente embriagado com esta embriaguez, o santo Apóstolo considerou todo o resto como uma desvantagem devido à superioridade do conhecimento de Deus (Fl 3,8); igualmente embriagados com esta embriaguez, os santos mártires sentiram a sua dor aliviada, enriquecida com os dons da alegria divina.

Os seios ligados ao coração, de certa forma, indicam que o coração tem a faculdade de agir no homem inteiro como uma espécie de energia, como também os dois Testamentos vindos do Espírito Santo que agem no homem, concedendo-lhes bens espirituais. Esta bebida inebriante que emana de ambos os Testamentos dá alegria e justiça ao espírito e tem o efeito oposto do vinho que esconde a dor e o desânimo do homem. A embriaguez em questão não é mais a de Cristo “adormecido” na morte, mas nossa embriaguez pessoal, quando adquirimos conhecimento espiritual.

VIII. AMAREMOS MAIS OS TEUS SEIOS DO QUE O VINHO

Ou seja, vamos adorar os dois Testamentos pelos quais o Rei nos introduziu na câmara celestial, ensinando-nos. Pois foi através dos dois Testamentos que ganhamos o reino celestial. Veja como o Antigo e o Novo Testamento encorajam aqueles que estão dispostos a sofrer pela justiça e pelo nome de Cristo e a entrar num caminho estreito e apertado (Mt 7,14). Ouça a sabedoria do Antigo Testamento dizer: Lutar até a morte pela verdade (Sb 4,28). E encontrarás o mesmo ensinamento no Novo Testamento; ouça o próprio Senhor dizer nos Evangelhos: Não tenhais medo daqueles que matam o corpo, mas não podem prejudicar a alma (Mt 18,28 = Lc 12,4). Ainda no Antigo Testamento: Escutai a palavra do Senhor, vós que temeis a sua palavra; por esta razão, dizeis: “Vós sois nossos irmãos” àqueles que vos odeiam e vos rejeitam (Is 66,5). Ouça novamente no Novo Testamento o que é dito pela boca do Senhor nos Evangelhos: Amai os vossos inimigos. E também: Fazei o bem àqueles que vos odeiam (Mt 5,44 = Lc 6,27-28). Ouça também o que é dito da mesma forma na Lei: Se passares pelo cavalo do teu inimigo que caiu sob o seu fardo, não passe por ele, mas levante-o (Ex 23,5). Que mais é senão isto: Fazer bem àqueles que te odeiam? De fato, um e o mesmo Legislador está presente nos dois Testamentos, por isso temos chamado os dois Testamentos de seios que extraem leite espiritual de uma única fonte inesgotável. É por isso que aqueles que entraram na câmara do rei dizem: Amaremos mais os teus seios do que o vinho. Pois o que faz o vinho que, quando bebido sem medida, traz mais escuridão? Mas os Testamentos resplandecentes confortam o espírito, fundamentam-no na fé e o fortalecem para os reinos celestiais.

Os dois seios como figura dos dois Testamentos que marcam o caminho a seguir para entrar na câmara do rei (imagem do paraíso). Estes dois

Testamentos traçam um caminho difícil e estreito que sofre pela justiça e pelo nome de Cristo.

4.2 OS SEIOS DA AMADA

XXVIII. NO MEIO DOS MEUS SEIOS ELE DEVE HABITAR

Ou seja, no meio dos dois Testamentos, o testemunho destes mistérios residirá. Do Antigo Testamento, o que é relatado em Isaías: Tal como uma ovelha, foi levado ao abate (Is 53,7; At 8,32). E igualmente do Novo, o que Filipe interpreta em relação a Cristo para um eunuco (At 8,26-40).

Aqui o Amado (Cristo), ao habitar entre os seios da Amada, é uma imagem que manifesta o seu repouso no meio do Antigo Testamento como as ovelhas que serão levadas ao matadouro e no meio do Novo Testamento que dá interpretação do Antigo Testamento como Filipe fez com o eunuco da Etiópia.

5. ԿՆԻՐԾՔ EM GREGÓRIO DE NAREK

Gregório de Narek é o grande autor místico que a Igreja da Armênia deu à tradição cristã. Este monge santo viveu por volta de 944 a 1010, no mosteiro de Narek, na margem sul do Lago Van (atualmente na Turquia). A sua obra mais famosa é a sua coleção de orações das quais a liturgia armênia tirou três extratos que são utilizados: um durante o Sacrifício da Missa; o outro na oração das Completas; e o último como uma oração para ser lida para os doentes. Outro sinal da influência duradoura dessas orações sobre os armênios: até o final do século XIX, depois de aprenderem o alfabeto e a lerem os Salmos, os alunos recebiam uma cópia e tinham de aprender os grandes extratos de cor... Os temas principais da obra de S. Gregório são a solidariedade no pecado, a confiança na Misericórdia Divina, apesar da necessidade absoluta da luta espiritual, e, finalmente, o amor à vida mística. A aliança que ele realiza entre a pureza da fé (diz-se mesmo que

o mosteiro de Narek foi um daqueles que, numa Armênia qualificada um pouco rapidamente como monofisita, defendia a doutrina calcedônia da dupla natureza) e uma vigorosa expressão poética faz dele o irmão armênio de São João da Cruz.

Pouco se sabe dos detalhes da vida de São Gregório. O seu pai, viúvo, tornou-se bispo quando Gregório e seus irmãos ainda eram muito jovens. Foram, portanto, confiados aos cuidados do mosteiro, onde viveram, ao que parece, por toda a vida. Tornou-se sacerdote e talvez hegúmeno de seu mosteiro. Segundo o sinaxário armênio, ele teve uma grande influência como reformador de seu mosteiro, o que lhe rendeu alguns problemas com as autoridades, chegando ao ponto de torná-lo suspeito de heresia.

Mas em que tradução da Bíblia é que Gregório de Narek se baseou? Embora a questão da tradução armênia da Bíblia tenha sido tratada muitas vezes por especialistas renomados⁶⁸, este problema ainda está longe de ser totalmente resolvido. Sem expor aqui toda a problemática, vamos fornecer alguns dados sobre o assunto. Segundo Koriwn⁶⁹, Łazar P'arpec'i⁷⁰ e Movsēs Xorenac'i⁷¹, a Bíblia Armênia foi formada em três fases:

1. Transmissão oral: após a evangelização da Armênia em 301, a partir de textos gregos e siríacos.
2. Tradução em caracteres armênios: após a criação do alfabeto em 405, na Septuaginta e na Pešitta.
3. Correção final do texto armênio: após o Concílio de Éfeso em 431, sobre a Septuaginta.

⁶⁸ Cf. ANASYAN, H. *Bibliologie arménienne* [en arménien], t. 1, Erevan, 1959; ABELYAN, M. *Histoire de la littérature arménienne ancienne* [en arménien], t. 1, Erevan, 1944; ZARBHANALEAN, G. *Histoire de l'ancienne littérature arménienne*, p. 10-57.

⁶⁹ Cf. KORIWN. *Vark' Maštoc'i* (Vie de Maštoc') [en armenien classique], em *Matenagirk' Hayoc'* (Sources arméniennes), vol. 1, Antelias (Liban), 2003, p. 229-272. VIII-XI, p. 237-242; XX, p. 247-248.

⁷⁰ Cf. ŁAZAR, P. *Patmut'iwn hayoc'* (Histoire des Arméniens) [en arménien classique], em *Matenagirk' Hayoc'* (Sources arméniennes), vol. 2, Antelias (Liban), 2003, I, 11, p. 2214-2216.

⁷¹ Cf. MOVSESE, X. *Grigor Narekac'i* (Gregoire de Narek) [en armenien], Erevan, Presse de l'Universite d'Erevan, 1955, III, 52-54, p. 2079-2083; III, 61, 57-8, p. 2098.

A espinhosa questão de saber se esta tradução do *Cântico dos Cânticos*⁷² foi feita a partir de originais gregos ou siríacos, Gregório de Narek tenta identificar, no texto do *Cântico*, todos os pontos teológicos, para encontrar nele a imagem completa da história da salvação, a fim de orientar o significado literal do texto para o campo espiritual, visando extrair dele princípios morais, a fim de colocá-los a serviço do parênese. Esta forma de interpretar o simbolismo do *Cântico* é também característica de Gregório de Nissa, que antes vai além do primeiro significado literal do texto e depois desenvolve um discurso espiritual⁷³. Os manuscritos do Comentário ao Cântico dos Cânticos de Gregório de Narek são pouco numerosos⁷⁴. Os melhores são mantidos no Instituto de Manuscritos (Matenadaran) em Erevã⁷⁵ e na Biblioteca dos Padres Mekitaristas de Veneza⁷⁶.

⁷² Cf. OSKEAN, H. *Erg ergoc'î aúaoín ev erkrord t'argmanutiwně* (La première et la seconde traduction du Cantique des cantiques) [en arménien], AM 107, Vienne, Imprimerie des Mekhitaristes, 1924.

⁷³ Sobre este método de interpretação, o Pai Capadócio exprime-se assim: "No meio de todos estes diferentes tropos e termos que tocam no exame espiritual, recomenda-se apenas um método, para o nosso ensino: nunca cingir-mos à letra, pois o significado primário do texto impede muitas vezes a nossa busca por uma vida virtuosa. Em vez disso, devemos interpretá-lo de uma perspectiva imaterial e espiritual, para que ideias demasiado apegadas à carne sejam destronadas pela mente e pela reflexão." (cf. Grégoire de Nysse, *Le Cantique des cantiques* [texto apresentado por H. U. Von Balthasar, trad. C. Bouchet, notas A.-G. Hamman], PDF, Paris, Migne, 1992, Prol. p. 33).

⁷⁴ MISTRIH, V. "Commentario sul Cantico dei cantici di Gregorio di Narek" [intr., trad. Italiana e notas], SOCC 12 (1967), 13(1968-69), Le Caire, Edizioni del Centro Francescano di Studi Orientali Cristiani; *Srboy Hörn meroy Grigor Narekac'woyn Meknut'iwñ Erg Ergoc' Sotomoni* (Le Commentaire de Gregoire de Narek sur le Cantique des cantiques de Salomon) [trad. em armênio ocidental], Fraternite des Fideles armeniens, Beyrouth, 1963; THONSON, R.W. "Gregory of Narek, Commentary on the Song of Songs" [estudos de fontes e trad. inglesa dos versículos bíblicos Comentário], JTS 34 (1983), Oxford, Oxford University Press, p. 453-495; PÉTROSIAN, L. *Grégoire de Narek. Commentaire sur le Cantique des cantiques*. Introduction, traduction et notes. Pontificio Istituto Orientale, Roma 2010.

⁷⁵ MAN, manuscritos N° 1105-1108, N° 2547-2548.

⁷⁶ VTMM, manuscritos N° 374, N° 1049.

5.1 OS SEIOS DO AMADO

1,1 (2)

A – ELE VAI ME BEIJAR COM OS BEIJOS DA SUA BOCA⁷⁷

Sendo nós também o filho pródigo, recebemos os beijos do Pai celeste, como diz a parábola do Evangelho⁷⁸. Assim, através da metáfora do beijo, imploramos-lhe que aumente o amor com que nos amou.

B – PORQUE OS TEUS SEIOS SÃO MELHORES QUE O VINHO

Os mandamentos que a alma mama aos seios das Escrituras são melhores do que o vinho, como diz o Profeta: Melhor são para mim todas as palavras da tua boca do que milhares de ouro e prata. Pois o leite que procede do seio é a causa da vida, enquanto que o vinho é apenas a causa da força. Pois o leite que flui do útero é a causa da vida, enquanto que o vinho é apenas a causa da força.

Os peitos nutritivos das Escrituras dão alimento que dá vida, e este alimento (leite) são os mandamentos, palavras de vida.

1, 3, (4) A ESPOSA CONTA ISTO ÀS SENHORAS E ELAS DIZEM:

C – Regozijar-nos-emos e ficaremos felizes por ti; e amaremos os teus seios mais do que o vinho

Isto significa: os justos partilham a alegria da salvação dos gentios. Alegam-se juntos em Jesus, o Salvador, e partilham entre si o amor dos seios do Amor, que são os mandamentos de Deus.

⁷⁷ Para a tradução portuguesa utilizamos o texto de PETROSIAN, L. *Grégoire de Narek. Commentaire sur le Cantique des cantiques*. Introdução, tradução e notas. Pontificio Istituto Orientale, Roma 2010: "A numeração dos versículos do texto bíblico do Comentário é feita de acordo com a edição armênia da Bíblia de Y. Zöhrapan (Veneza, S. Lázaro, 1805), que não começa com o título O Cântico dos Cânticos de Salomão, mas com o versículo seguinte. Isto cria uma lacuna de um verso entre as edições armênia e francesa do primeiro capítulo. Para evitar qualquer confusão, colocamos entre parênteses a numeração dos versículos de acordo com a Bíblia de Jerusalém". A tradução portuguesa é nossa.

⁷⁸ Cf. Lc 15,20.

Neste texto, Gregório de Narek compreende os seios como a proclamação da doutrina divina ou da palavra divina que proporciona salvação tanto aos pagãos como aos crentes.

5.2 OS SEIOS DA AMADA

1,12 (13) O MEU AMADO [É] UM SACO DE MIRRA; ELE DESCANSARÁ ENTRE OS MEUS SEIOS

O meu amado [é] um saco de mirra; ele descansará entre os meus seios: é isto que é dito no Evangelho: Aquele que acredita em mim selou que Deus é verdadeiro⁷⁹. Ora, aquele que n'Ele crê e recolhe Seu mandamento e Seu temor, envolvendo-os em seu coração, é como óleo precioso e mirra perfumada. Especialmente porque ele espalha a fragrância também para os outros, como diz o Apóstolo: Somos a doce fragrância de Cristo para Deus, entre os que estão salvos e entre os que estão perdidos⁸⁰. Há mesmo um animal que morre por causa do doce perfume; assim os pecadores, que não aceitam o ensinamento da Escritura com o doce perfume, que repousa entre os seios, ou seja, nos corações dos santos. E aqueles que o aceitarem, serão transformados da vida para a Vida; e aqueles que não o aceitarem, [pelo contrário] da morte para a Morte. Como disse o grande mártir de Cristo, Inácio (de Antioquia): "Eu carrego Cristo dentro de mim." Ouvindo isto, disse Trajano: "Inácio, que disse que leva o Crucificado dentro dele, ordeno-lhe que seja queimado, para que com ele o Crucificado também possa arder!"⁸¹

A menção inconfundível dos seios da esposa fâ-la dizer que o Amado, um feixe de mirra, descansa entre os seios da Amada. A mirra como perfume simboliza o ensino da Escritura. Este perfume é Deus que se espalha como um aroma doce. Essa fragrância da proclamação da Palavra revela-se no

⁷⁹ Cf. Jo 3,33.

⁸⁰ Cf. 2 Cor 2,15

⁸¹ *Martyrium Sancti Hieromartyris Ignatii Theophori* (Martyr du saint Ignace d'Antioche), PG 5, col. 982C.

martírio dos santos que passaram da vida à morte repousando nos seios do ensino da Escritura.

EM CONCLUSÃO

A interpretação metafórica do Cântico dos Cânticos faz do amor entre os amantes uma alegoria do amor entre Deus e o seu povo ou entre Deus e a sua Igreja. Esta interpretação simbólica tem inspirado vários autores ao longo da história. Como acabamos de ver, os seios da Amada são interpretados pelos nossos três comentadores a partir da perspectiva de uma interpretação eclesial, a Igreja que guarda e cuida bem das divinas Escrituras. Estas Escrituras, Antigo Testamento e Novo Testamento, estão aqui representadas pelos seios do Amado, que nutrem os crentes com leite como uma fonte de água viva.

BIBLIOGRAFIA

ABELYAN, M. *Histoire de la littérature arménienne ancienne* [en arménien], t. 1, Erevan, 1944.

ANASYAN, H. *Bibliologie arménienne* [en arménien], t. 1, Erevan, 1959.

AUWERS, J.-M. «Dialogue ou œuvre scénique? Enquête sur le genre littéraire du Cantique des cantiques», dans P. VAN HECKE, «*The Song of Songs in its Context. Words for Love, Love for Words*» *Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium*, 310, 2020, p. 125-145.

_____. *De la Septante à la Vulgate. Les traducteurs face au texte biblique*, dans *Recherches de Science Religieuse* 2018/1 (Tome 106), p. 35 et ss.

_____. *Le Cantique des cantiques, matrice de la spiritualité chrétienne*, dans S.-M. ATTARD et M. PAVAN (éditeurs) ; ««Canterò in eterno le misericordie del Signore». Studi in onore del prof. Gianni Barbiero», *Analecta biblica. Studia* 3, Roma 2015, p. 347-358; ID, « Couvrez ce sein que je ne saurais voir. Les Pères de l'Église devant la Belle du Cantique des cantiques ». Table-ronde «Pudeurs et religions», Louvain-la-Neuve, 16/05/2017.

_____. « Le traducteur grec a-t-il allégorisé ou érotisé le Cantique des cantiques? », dans M. K. H. PETERS (éd.), *XII Congress of the International Organization for Septuagint and Cognate Studies (Leiden, 2004)* (SBL.SCS n° 54), Atlanta, 2006, p. 161-168.

_____. « Anciens et Modernes face au Cantique des cantiques. Un impossible dialogue? », dans A. LEMAIRE (éd.), *Congress Volume Leiden 2004 (Suppl VT n° 109)*, Leyde - Boston, 2006, p. 235-253.

_____. « Les Septante, lecteurs du *Cantique des cantiques* », dans *Graphè* 8 (1999), p. 33-47.

_____. « Lectures patristiques du Cantique des cantiques », dans J. NIEUVIARTS – P. DEBERGÉ (éd.), *Les nouvelles voies de l'exégèse. En lisant le Cantique des cantiques. XIXe Congrès de l'Association catholique pour l'étude de la Bible (Toulouse, septembre 2001)* (LeDiv n° 190), Paris, 2002, p. 129-157.

_____. (éd.), *Regards croisés sur le Cantique des cantiques (Le livre et le rouleau, n° 22)*, Bruxelles, 2005.

_____. *L'interprétation du Cantique des Cantiques à travers les chaînes*

exégétiques grecques, Brepols, Turnhout 2011.

_____, *Le Cantique des Cantiques*. Traduction du texte grec de la Septante, introduction et notes: *La Bible d'Alexandrie* 19, Paris 2019.

AUWERS-J.E. DE ENA, J.-M. «Cantique des Cantiques» In: O.-T. VENARD (dir.), *Commencements. Définitions, suivies de douze études*, La Bible en ses Traditions, Peeters, Leuven 2010 p. 111-117.

AUWERS-J.E. DE ENA, J.-M. «Le Cantique des Cantiques» In: O.-T. VENARD (dir.), *Commencements. Définitions, suivies de douze études*, La Bible en ses Traditions, Peeters, Leuven 2020 p. 105-133.

AUWERS et W. GALLAS, J.-M. *Les Pères devant le Cantique des cantiques*, dans AUWERS Jean-Marie (éd.), *Regards croisés sur le Cantique des cantiques* (Le livre et le rouleau, 22), Bruxelles, Lessius, 2005, p. 9-29.

AUWERS - A. WÉNIN, J.-M. «Problèmes herméneutiques dans l'interprétation du Cantique des cantiques», dans *RTL* 36 (2005), p. 344-373.

BARBÀRA, M.-A. *Introduzione a Origene, Commentario al Cantico dei cantici*, Bologna 2005.

_____, «Note sulle traduzioni latine del Comentario al *Cantico dei cantici* di Filone di Carpasia», *Comentaria Classica* 6 (suppl.), 2019, p. 55-66.

BATIFFOL, P. «Grégoire d'Elvire», dans *BLE* 2, 1900, p. 194.

_____, *Tractatus Origenis*, Paris 1900, p. 14, avec la *Vetus Latina* de Bueron, p. 501; *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, ed. K. ELLIGER - W. RUDOLPH, Stuttgart, 1984. *Biblia Hebraica quinta editio*, ed. A. SCHENKER et alii, Stuttgart, en cours depuis 2004.

Biblia Sacra iuxta Vulgatam versionem, recensuit R. WEBER, 5e éd. Par R. GRAYSON, Stuttgart, 2007.

BLATT, F. *Remarques sur l'histoire des traductions latines*, «C&M» 1, 1938, p. 236,

BULHART – J. FRAIPONT, V. *Gregorii Iliberritani quae supersunt*, CCL69, Turnholt 1967.

CAVALLERA, F. *Cantique des Cantiques. II. Histoire de l'interprétation spirituelle. 1. À l'époque patristique*, dans *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique. Doctrine et histoire*, t. 2, 1, Paris, Beauchesne, 1953, col. 93-101.

CERESA-GASTALDO, A. *Philonis Carpasii Commentarium in Canticum canticorum ex antiqua versione latina Epiphanii Scholastici, Editionem criticam cum prolegomenis, italica interpretatione, notis et indicibus curavit A. C.-G.*, CORONA PATRUN 6, Torino 1979.

J.-L. CHRÉTIEN, *Symbolique du corps. La tradition chrétienne du Cantique des Cantiques*, Paris 2005, p. 201-223.

COURCELLE, P. *Les lettres grecques en Occident de Macrobe à Cassiodore*, Paris, 1948^{2e}.

COWLEY, R. *Ethiopian Biblical Interpretation. A Study in Exegetical Tradition and Hermeneutics*, Cambridge 1988, 282 - et l'Homélie Homélie pascale, enrichissent la connaissance non seulement de la langue éthiopienne archaïque, mais aussi de la de la stratégie de traduction).

DAMMING, E. *Il movimento giansenista a Roma nella seconda metà del secolo XVIII*, Città del Vaticano 1945, 63- 111.

DESIMONE, R.J. *The bride and the bridegroom of the Fathers. An anthology of patristic interpretations of the Song of Songs* (Sussidi Patristici, 10), Rome, Istituto Patristico Augustinianum, 2000.

DE ENA, J.E. *Sens et interprétations du Cantique des Cantiques. Sens textuels, sens directionnels et cadre du texte* (Lectio Divina 194), Paris 2004, p. 13, Note 1 (Citation de l'introduction de son commentaire sur le Cantique d'après A.-M. PELLETIER., *Lectures du Cantique des cantiques. De l'épigme du sens aux figures du lecteur* 5Analecta Biblica 121), Editrice Pontificio Istituto Biblico, Roma 1989, p. 72).

S. *Epiphanii commentarium in Canticum canticorum prodit nunc primum ex antiqua versione Latina opera et studio P. F. Foggini*, Romæ, 1750.

FISCHER, B. *Vetus Latina, Die Reste der altlateinischen Bibel nach P. Sabatier neu gesammelt und herausgestellt von der Erzabtei Beuron, I, Die Genesis*, Fribourg 1949.

FREDE, *Vetus Latina, Kirschenschriftsteller Verzeichnis und Sigel*, Fribourg 1981, p. 348.

FOGGINI, P. F. S. *Epiphanii Salaminis in Cypro Episcopi Commentarium in Canticum Canticorum, prodit nunc primum ex antiqua versione latina opera et studio P. F. F.*, Romæ 1750.

GARET, J. *Magni Aurelii Cassiodori... Opera omnia*, 2, Rouen 1679, 542.

GIACOMELLI, M. *Philonis Episcopi Carpasii Enarratio in Canticum canticorum*, Romae 1772. L'édition *Princeps* reproduite par A. GALLAND, *Bibliotheca veterum patrum antiquorumque scriptorum ecclesiasticorum*, 9, Venetiis 1773, 713-769; PG 40, 9-154, 1863.

GREGORIUS ELIBERRITANUS, *Epithalamium sive Explanatio in Canticis canticorum*, ed. E. SCHULZ-FLÜGEL (VL.AGLB n° 26), Fribourg-en-Brigau, 1994. Nous le devons au travail exceptionnel qui est tiré de l'excellente édition récente de E. Schulz Flügel, *Epithalamium* (1994).

GRIPON, C. À propos de la relation érotique à Christ dans son reflet féminin : éléments d'une approche apophatique du masculin et du féminin en Christ. *Laval théologique et philosophique*, 72 (1), 2016, 123–144, Consulté le 11 janvier 2021.

GUENIER, N. « Deux moments-clés dans l'histoire de la traduction biblique », *Archives de sciences sociales des religions* [En ligne], 147 | juillet-septembre 2009, mis en ligne le 01 octobre 2012, consulté le 2 janvier 2021.

HADJIOANNOS, K. *Ἡ ἀρχαία Κύπρος εἰς τὰς Ἑλληνικὰς πηγὰς*, *Nicosie*, Éditions de l'Archevêché, 1971-77, 4 vol. (t. III, 1re partie: commentaire du Cantique des cantiques et lettre à Eucarpios).

HERZOG, R. P. L. SCHMIDT, *Handbuch der lateinischen Literatur der Antike*, 5, München 1989, p. 425-433. Les ouvrages de Grégoire seront cités dans l'édition de V. Bulhart, CCL 69 (1967).

KORIWN, *Vark' Maštoc'i* (Vie de Maštoc') [en arménien classique], dans *Matenagirk' Hayoc'* (Sources arméniennes), vol. 1, Antelias (Liban), 2003, p. 229-272. VIII-XI, p. 237-242 ; XX, p. 247-248.

ŁAZAR, P. *Patmut'iwn hayoc'* (Histoire des Arméniens) [en arménien classique], dans *Matenagirk' Hayoc'* (Sources arméniennes), vol. 2, Antelias (Liban), 2003, I, 11, p. 2214-2216.

LECAT, M. «Christologie et ecclésiologie dans le *Commentaire sur le Cantique des cantiques* d'Épiphane le Scolastique», *BABELAO* 3, 2014, p.45-108.

LEJAY, P. « l'héritage littéraire de Grégoire d'Elvire » *Revue Bénédictine* 25, 1908, p. 445.

LETTIERI, G. «Il corpo de Dio. La mistica erotica del Cantico dei Cantici dal

Vangelo de Giovanni ad Agostino" dans R.E. GUGLIELMETT (éd), *Il Cantico dei Cantici nel Medioevo. Atti del Convegno Internazionale dell'Università degli Studi di Milano e della Società Internazionale per lo Studio del Medioevo Latino*, Gargnano sul Garda, 22-24 maggio 2006 ; Edizioni del Gallueeo, Firenze 2008, 3-90.

MISTRIH, V. «Commentario sul Cantico dei cantici di Gregorio di Narek» [intr., trad. italienne et notes], *SOCC* 12 (1967), 13(1968-69), Le Caire, Edizioni del Centro Franciscano di Studi Orientali Cristiani ; *Srboy Hōrn meroy Grigor Narekac'woyn Meknut'iwn Erg Ergoc' Solomoni* (Le Commentaire de Gregoire de Narek sur le Cantique des cantiques de Salomon) [trad. en armenien occidental], Fraternite des Fideles armeniens, Beyrouth, 1963.

MOVSES, Մ, *Grigor Narekac'i* (Gregoire de Narek) [en armenien], Erevan, Presse de l'Universite d'Erevan, 1955, III, 52-54, p. 2079-2083 ; III, 61, 57-8, p. 2098.

NAULT, F. « Les fondements de la théologie : ou le fond manquant à la théologie », *Laval théologique et philosophique*, 60, 1 (2004), p. 81-95.

ID., « Un Dieu Érotique. En revisitant le mythe de Babel », *Études Théologiques et Religieuses*, 77, 3, 2002, p. 385-400.

OSKEAN, H. *Erg ergoc'i aúáóin ev erkrord t'argmanutiwně* (La première et la seconde traduction du Cantique des cantiques) [en arménien], *AM* 107, Vienne, Imprimerie des Mekhitaristes, 1924. « La première et la seconde traduction du Cantique des cantiques » [en arménien], *AM* 107 Vienne 1924.

PELLETIER, A-M. *Le Cantique des Cantiques*, Cahiers Évangile 85, Paris 1993.

_____. *Lectures du Cantique des cantiques: de l'énigme du sens aux figures du lecteur*, *Analaecta Biblica* 121, Pontificio Istituto Biblico, Roma 1989.

PÉTROSIAN, L. *Grégoire de Narek. Commentaire sur le Cantique des cantiques*. Introduction, traduction et notes. Pontificio Istituto Orientale, Roma 2010.

Philonis episcopi Carpathii In Canticum canticorum interpretatio ad Eustathium presbyterum et Eusebium diaconum, Stephano Salutato Piscense interprete, Parisiis, in officina Christiani Wecheli, sub scuto Basiliensi, in vico Jacobeo, 1537.

Philonis episcopi Carpsii Enarratio in Canticum canticorum. Græcum textum, adhuc ineditum, quamplurimis in locis depravatam emendavit, & nova interpretatione adjuncta nunc primum in lucem profert Michael Angelus

Giacomellus archiepiscopus Chalcedonensis, Romæ, 1772.

RAHLFS, A. 2 vol., Stuttgart, 1935; 2e éd. revue par R. Hanhart (en1 vol.), 2006.

RAINERI - A. TEDROS, O. *Filone di Carpasia: un'omelia pasquale trasmessa in etiopico*, in V. RUGGIERI - L. PIERALLI, *Eukosmia. Studi miscellanei per il 75° di Vincenzo Poggi S. J.*, Soveria Mannelli 2003, 377-398.

RUFIN D'AUILÉE, *Les Bénédictiones des patriarches* (SC 140), Introduction, texte latin, notes et commentaire par Manlio Simonetti. — Traduction de H. Rochais revue par P. Antin. 1968

SAGOT, S. «Une récente édition du *Commentaire du Cantique des cantiques* de Philon de Carpasia», *Vigiliæ Christianæ*, vol. 35, 1981, p.358-376.

SHUVE, K. *The Song of Songs and the Fashioning of Identity in Early Latin Christianity* (Oxford Early Christian Studies), Oxford, 2016, 79.

TEDROS, A. *La versione g' z (etiopica) del commento al Cantico dei Cantici 1,2-14a di Filone di Carpasia*, «*Laurentianum*» 49, 2008, 74 et n. 6.

TERTULLIEN, *De oratione* 18; CCL 1, 267.

TERTULLIEN *Adversus Marcionem*, IV, 26.

THONSON, R.W. «Gregory of Narek, Commentary on the Song of Songs» [études des sources et trad. anglaise des versets bibliques du Commentaire], *JTS* 34 (1983), Oxford, Oxford University Press, p. 453-495.

VEGA, A.C. *España Sagrada* 56, Madrid 1957, p. 82.

VON BALTHASAR, H. U. *Grégoire de Nysse, Le Cantique des cantiques* [texte présente par trad. C. Bouchet, notes A.-G. Hamman], Paris, Migne, 1992, Prol., p. 33.

VOICU, S. J. «Filone di Carpasia e Pseudo Ippolito: di un'omelia pasquale tramandata in etiopico», *Augustinianum* 44, 2004, 5-24.

WINLING, R. *Le Cantique des cantiques d'Origène à saint Bernard* (Pères dans la foi [24], Paris, DDB, 1983.

WILMART, A. «Un manuscrit du Tractatus du faux Origène espagnol sur l'arche de Noé» dans *Revue Bénédictine* 29 (1912), p. 56-57.

ZARBHANALEAN, G. *Histoire de l'ancienne littérature arménienne*, p. 10-57.